A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL PARA A AUTONOMIA DE JOVENS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

THE IMPORTANCE OF PARENT PARTICIPATION IN DISTANCE EDUCATION OF THE MILITARY COLLEGE SYSTEM OF BRAZIL FOR THE AUTONOMY OF YOUNG PEOPLE WITH SPECIAL NEEDS

Eduardo Freitas Gorga[1]

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade revelar a importância da participação dos pais no Ensino à Distância (EAD) para a alfabetização de jovens alunos, com necessidades especiais, no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Nessas condições, é crescente a participação dos pais no EAD, contribuindo para a formação de jovens com necessidades especiais, ressaltando àqueles residentes em regiões isoladas do território nacional. Atualmente, no EAD do Colégio Militar (CM), sendo em Manaus o CM pioneiro, ocorre eficazmente a atribuição da responsabilidade pelo processo de autonomia da aprendizagem, em maior parte, ao encargo do aluno, por meio da atuação e mediação dos pais junto à escola. Cabe salientar que uma razão para a existência do SCMB é a procura pela diminuição das dificuldades e disparidades impostas à família militar, advindas das movimentações no território nacional, em especial aos que se encontram nas fronteiras e rincões mais distantes, garantindo a proteção social dos militares e dos seus dependentes.

Palavras chave: Ensino à Distância. Jovens. Necessidades especiais. Colégio Militar.

ABSTRACT

The purpose of this article is to reveal the importance of parental participation in Distance Learning for the literacy of young students with special needs in the Colégio Militar do Brasil System (SCMB). Under these conditions, the participation of parents in Distance Learning is increasing, contributing to the training of young people with special needs, with emphasis on those residing in isolated regions of the national territory. Currently, at the Colégio Militar Distance Learning, being the pioneer in Manaus, the responsibility for the autonomy of

[1] Oficial superior do Exército. Possui experiência e vivência profissional em missões internacionais e na faixa de fronteira brasileira. Graduado em Ciências Militares, pela Academia Militar das Agulhas Negras. Atua na área da pesquisa científica como pesquisador do Grupo de Pesquisa Conflitos armados, massacres e genocídios na era contemporânea, da Universidade Federal de São Paulo. Mestrando no mestrado profissional em Estudos Fronteiriços do campus pantanal, da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: **efg983@gmail.com**

learning process effectively takes place, mostly at the student's expense, through the performance and mediation of parents with the school. It should be noted that one reason for the existence of the SCMB is the search for the reduction of difficulties and disparities imposed on the military family, arising from movements in the national territory, especially those that are on the borders and more distant corners, guaranteeing the social protection of the military and their dependents.

Keywords: Distance learning. Young. Special needs. Militar School.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, é muito importante a colaboração dos pais na alfabetização de seus filhos. Por essa razão, a família poder ser vista como parte do sucesso ou do fracasso escolar. Cabe frisar que existem muitas crianças que tem problemas como baixo desempenho escolar, depressão, ansiedade ou que apresentam comportamentos agressivos, pelo fato da família não prestar a assistência devida em sua alfabetização.

A título de exemplo, uma criança com necessidades especiais precisa de cuidados diferenciados, tanto escolares quanto afetivo, principalmente com educadores especializados e pais participativos, por meio do apoio que não pode faltar: o sentimental. Nesse diapasão, a família não tem condições de educar sem a colaboração da escola, bem como a escola não tem condições de ensinar sem o compromisso e a atuação dos pais.

De igual modo, aos pais é indicado tratar a criança com necessidades especiais da maneira mais natural possível, permitindo que a mesma se desenvolva de forma normal, de acordo com as suas limitações próprias. Assim, por meio dos estímulos cabíveis em cada faixa etária, a criança se forma e cria responsabilidades com noções de direitos e deveres, do que é certo e do que é errado dentro da sociedade, amadurecendo como cidadão.

Dessa maneira, no que tange os desafios para a consolidação da cidadania, este artigo visa apurar a importância da participação dos pais na alfabetização da criança com necessidades especiais, residente no afeto familiar e no apoio com tarefas e deveres, com paciência para sentar e para conversar, tornando a relação fraternal, o que permite que a criança tenha alguém em quem confie para os desafios e momentos adversos, impostos rotineiramente.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A AUTONOMIA DO ALUNO NO EAD

O EAD é praticado há muitos anos em todo o mundo. Ele pode empregar paralelamente ensino presencial e atividades à distância. Nesse sentido, essa forma de ensino possui definições abrangentes por meio de teorias e distintas gerações. Na prática, o EAD permite ao aluno escolher o seu horário e local de estudo, ajustando sua rotina e sua disponibilidade de tempo ao conteúdo a ser estudado. Ademais, segundo Gazetta (2015, pág. 09), Educação a Distância pode ser definida da seguinte forma:

> O EAD tem sido definido como a instrução através de mídias impressas e meios de comunicações. Os termos amplos incluem aprendizagem à distância, aprendizagem aberta, aprendizagem em rede, aprendizagem flexível, aprendizagem distribuída e aprendizagem conectada. Tem como característica a apresentação de estratégias híbridas, podendo combinar atividades à distância e presenciais.

No passado, a primeira geração de EAD empregou cartas para permitir o contato entre aluno e professor, ficando reconhecida como geração textual, de acordo com Gazetta (2015, pág. 15):

> Há muitos anos são desenvolvidos cursos por correspondência, televisão e rádio; por exemplo, em 1800, a Universidade de Chicago lançou o primeiro e maior programa de correspondência dos Estados Unidos, no qual professores e alunos estavam em espaços geograficamente diferenciados.

A segunda geração do EAD, reconhecida como analógica, empregou largamente a televisão e o rádio. Finalmente, a terceira e atual fase, digital por meio de recursos de telecomunicações, utiliza a informática, com os *desktops*, *notebooks* e *tablets*, bem como *smartphones* e *smart tvs*.

Além disso, segundo Gazetta (2015, pág. 17): “a geração atual tem como jargão *anytime, anyhere*, ou seja: a qualquer tempo, em qualquer lugar”. Desse modo, salienta-se a interação entre os atores do EAD: o aluno, o professor e o tutor.

> [2]No Brasil, o EAD surgiu com cursos de qualificação profissional. O registro mais remoto data de 1904, com um anúncio nos classificados do Jornal do Brasil de um curso de datilografia (para usar máquinas de escrever) por correspondência. Na década de 1920, o Brasil já contava com os primeiros cursos transmitidos pelas

[2]. Disponível em: <https://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html>. Acesso em 01 de agosto de 2020.

> ondas do rádio, a novidade tecnológica da época. Os estudantes utilizavam material impresso para aprender Português, Francês e temas relacionados à radiodifusão. Nas décadas de 1940 e 1950 começaram os cursos mais formais, sobre temas profissionalizantes, liderados pelo Instituto Monitor, depois pelo Instituto Universal Brasileiro e pela Universidade do Ar, patrocinada pelo SENAC e pelo SESC.

Nos dias atuais, em EAD, a atribuição de responsabilidade pela aprendizagem recai em grande parte sobre o aluno, sendo uma característica desejável aos que aderem a tal modalidade de ensino. Assim sendo, o discente pode planejar o seu tempo e a forma como conduzirá o seu estudo, evidenciando a autonomia necessária para o seu devido aprendizado.

Já o tutor recebe parcela de comprometimento na metodologia de ensino. O seu papel é direcionar o aluno aos objetivos a serem conquistados e a maneira como os mesmos serão atingidos, buscando o vínculo necessário para estimular o discente no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa situação, o tutor deve estabelecer prazos e metas, além de fomentar a utilização dos materiais de apoio fornecidos. Ao aluno cabe a responsabilidade de aprender a aprender, a autonomia de escolha de como se dará o seu aprendizado e a interação com o tutor, contribuindo para o andamento do programa de EAD.

Com isso, Valente (2001) destaca que o aluno ativo e autônomo, é o responsável por sua aprendizagem. Esta se dá com estímulos, como a visão, a audição e o tato, ratificando que o professor insira módulos de estudos diversificados, para que um maior número de estímulos seja atingido.

Conforme Bissoto (2012), a Educação, quando emprega a tecnologia, não é somente uma experiência de “como fazer”, mas uma experiência do “saber por qual motivo fazer”. Esta última, mais significativa, fundamenta o ato humano de criar novos saberes. Sendo assim, cabe ao professor, em contato eficaz com os alunos, indicar temas que contribuam para a compreensão da matéria, fortalecendo a interação entre os mesmos e sanando possíveis dúvidas, motivando todos na direção da busca pela aprendizagem colaborativa dentro do grupo.

Por fim, no EAD a autonomia do aluno permite que o mesmo tenha o protagonismo no processo de ensino, com a responsabilidade da aprendizagem, fazendo valer a sua capacidade de planejar o seu tempo para atingir, com a orientação do professor, as metas de ensino para determinado assunto.

Imagem 1 – Ferramentas atuais do EAD[3]

2.2 O EAD NO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL (SCMB)

O jovem, desde cedo, deve ser preparado para a vida adulta. Dessa forma, a preocupação dos pais com um ensino de qualidade requer planejamento, para que o filho possa concorrer em condições de igualdade com os demais, no futuro mercado de trabalho.

Nesse sentido, um dado preocupante caracteriza as limitações do ensino fundamental brasileiro, conforme segue: “Mais de 65% dos alunos no 5º ano da escola pública não sabem reconhecer um quadrado, um triângulo ou um círculo. [...]” (ÉPOCA, 2015). Com isso, para os ensinos fundamental II e médio, o SCMB apresenta-se como alternativa de baixo custo e alta qualidade.

O SCMB, atualmente, está composto por 14 (catorze) colégios em nível nacional, abrangendo desde o 6º ano até a conclusão do ensino médio. Os colégios se encontram assim distribuídos: Porto Alegre, Santa Maria, Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo, Campo Grande, Juiz de Fora, Brasília, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e Manaus. Estes estabelecimentos de ensino, em seus estados, constituem polos de referência educacional, recebendo os dependentes de militares, transferidos, e os civis selecionados, por meio de concurso público.

[4]Uma justificativa para a existência do SCMB é a busca ao equacionamento das

[3]. Disponível em: <http://www.matildefilmes.com.br/ensino-a-distancia-com-videos-em-empresas-e-instituicoes/>. Acesso em: 01 de agosto de 2020.
[4]. Disponível em: <http://www.ead.cmm.eb.mil.br/his.html>. Acesso em 02 de agosto de 2020.

dificuldades impostas à família castrense, decorrentes de inúmeras transferências ao longo da carreira.

> Neste cenário que se inserem os Colégios Militares, educandários fortemente ancorados nos valores éticos e morais, nos costumes e nas tradições cultuados pelo Exército Brasileiro. É deste somatório que emerge a identidade do Sistema, o diferencial capaz de gerar vínculo, apego e sentimento de pertença aos Colégios. Como estabelecimentos de ensino filiados aos códigos do Exército, os Colégios Militares sustentam-se sobre os mesmos pilares: a hierarquia e a disciplina.

No que tange a Educação a Distância, no norte do Brasil, o Colégio Militar de Manaus (CMM) foi o pioneiro, atendendo dependentes de militares residentes nas fronteiras com os vizinhos da América do Sul e em missões no exterior.

> [5]O ano de 2002 marcou o início das atividades do Projeto de Educação a Distância do Colégio Militar de Manaus (EAD/ CMM) quando beneficiou 59 alunos em todos os Estados atendidos pelo Comando Militar da Amazônia. Com a evolução do Projeto EAD, a Seção de Educação a Distância (SEAD/ CMM) expandiu seus limites de atuação para além da jurisdição do CMA, passando a atender parte do estado do Mato Grosso do Sul (região de fronteira), sob jurisdição do CMO, e o exterior, o que representou um salto quantitativo na ordem de quase dez vezes o número de alunos atendidos, chegando ao ápice de 553 alunos em 2016. Em 2017, 445 alunos foram atendidos pela SEAD/ CMM.

A partir de então, em Manaus, o SCMB soube estabelecer um alto padrão de ensino, cujo sucesso foi o resultado do envolvimento das Organizações Militares apoiadoras, da atuação dos militares orientadores e da efetiva participação dos pais dos alunos, principais incentivadores da formação dos jovens discentes.

> [6]Público-Alvo: Filhos e dependentes de militares das Forças Armadas Brasileiras, com idade entre 10 e 17 anos, que estejam cursando, em caráter regular, do 6º Ano do Ensino Fundamental ao 3º Ano do Ensino Médio, cujos responsáveis estejam servindo em áreas pioneiras da Amazônia ou no Exterior.

Convém ressaltar que, como motivação aos pais dos alunos que ingressam no Colégio Militar, as médias dos mesmos, anualmente, constam entre as mais destacadas do ensino público federal, no ENEM.

Verifica-se, no ano de 2012, conforme segue:

> [7]Em 2012, 11.239 escolas e 683.389 estudantes participaram do exame, com destaque para 06 (seis) colégios militares que apresentaram média geral nas provas

---

5. Disponível em: <http://www.ead.cmm.eb.mil.br/his.html>. Acesso em 03 de agosto de 2020.
6. Disponível em: <http://www.ead.cmm.eb.mil.br/his.html>. Acesso em 10 de agosto de 2020.
7. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/o-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=4012828&_101_type=content&_101_groupId=16541&_101_urlTitle=sistema-colegio-militar-do-brasil-scmb-se-destaca-no-enem-2012&inheritRedirect=true>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

> objetivas (nas áreas das linguagens, na Matemática, nas ciências da natureza e nas humanas) dentre as 20 melhores escolas públicas do país.
> [8]No dia 26 de novembro, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgou o ranking de classificação das escolas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2012 e, mais uma vez, o Colégio Militar de Santa Maria (CMSM) foi destaque. O Colégio passou da 18ª posição para a 8ª, envolvendo as escolas públicas no Rio Grande do Sul.

De igual modo, no ano de 2013:

> […] 14.715 escolas participaram do exame. Dentro do SCMB, dois Colégios Militares constam da lista das cem melhores do país, entre escolas da rede pública e privada: Juiz de Fora e Belo Horizonte. No âmbito das escolas públicas, os Colégios Militares de Juiz de Fora, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador apresentaram média geral entre as 20 melhores do país. Os Colégios Militares de Curitiba, Campo Grande, Fortaleza, Brasília e Manaus obtiveram o 1º lugar dentre as escolas públicas de seus estados.

Desse modo, tendo como referência que a educação é um direito garantido aos cidadãos brasileiros pela Constituição Federal de 1988, fica evidente que elevar a qualidade do ensino público no Brasil, com emprego do EAD, é uma necessidade imperativa diante dos desafios do progresso do sistema educacional nacional.

Imagem 2 – O EAD do Colégio Militar de Manaus (CMM)

[8]. Disponível em: < http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=3906900&_101_type=content&_101_groupId=11425&_101_urlTitle=colegio-militar-de-santa-maria-terceiro-lugar-no-ranking-do-enem&_101_redirect=http%3A%2F%2Fwww.eb.mil.br%2Fexercito-brasileiro%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_cur%3D233%26_3_keywords%3Dcampo%2Bgrande%26_3_advancedSearch%3Dfalse%26_3_groupId%3D0%26_3_delta%3D20%26_3_resetCur%3Dfalse%26_3_andOperator%3Dtrue%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch&inheritRedirect=true#.XzlHSsBKjcc >. Acesso em 14 de agosto de 2020.

Fonte: *CMM*[9]

2.3 A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO EAD DO SCMB PARA A AUTONOMIA DOS JOVENS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Não há dúvida que o acesso à educação para qualquer criança é uma obrigação dos pais e do governo federal, sendo um direito de todos os cidadãos. Nesse sentido, a educação se torna condição precípua ao futuro da nação, sendo a alfabetização o passo inicial de uma longa caminhada escolar.

Segundo a Declaração de Salamanca[10] (1994), as nações deveriam prever políticas públicas e educacionais, a fim de atender todas as pessoas de modo igualitário. Para tanto, não deveriam ser consideradas as suas condições pessoais, sociais, econômicas e socioculturais. Assim sendo, a mencionada Declaração ressaltou a demanda da inclusão educacional dos alunos que revelam necessidades educacionais especiais.

Para a Educação Especial, de acordo com o capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 (LBD, 1996), a inserção das pessoas especiais junto às demais, exige maior atenção e desempenho dos que lidam com a área educacional, o que demanda em regra um acompanhamento individualizado dentro da sala de aula. Além disso, A partir de 1988, a

[9]. Disponível em: <http://www.ead.cmm.eb.mil.br/>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.
[10]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

Constituição Federal assegurou a todos os alunos o acesso ao ensino regular, desafiando a Escola a considerar as diferenças no ambiente de ensino como um fator motivador e enriquecedor, além de inclusivo.

Para SARTORETTO (2017) a diferença entre os indivíduos é própria da condição humana, sendo distante e complexa para a maioria dos professores. Nesse ínterim, muitos ainda trabalham com a ideia de que os alunos são iguais e as turmas homogêneas.

O EAD tem como um dos seus objetivos possibilitar a educação para quem não tem condições de frequentar uma aula prática. Nesse sentido, o ensino do colégio militar, mesmo na modalidade à distância, possui um sistema eficiente de educação, sendo considerado destaque entre muitas escolas públicas. Com isso, evidentemente é fundamental a ajuda dos pais e dos familiares no auxílio das dúvidas e questionamentos, tudo para o bom desempenho do aluno.

No mesmo contexto, o EAD também se torna recurso a quem possui necessidades especiais, em especial aos pais e alunos residentes em regiões isoladas do território nacional. Todavia, requer mais atenção e colaboração dos pais, pois se trata de algo novo, com o no manuseio de materiais digitais e proposta de realização de tarefas independentes. Com o EAD as regiões de fronteira podem ser muito beneficiadas com a oferta de cursos, traduzindo-se em oportunidades para os jovens.

Nesse plano, caso o discente não receba ajuda dos pais pode acabar tendo notas e rendimento escolar aquém do esperado. Ressalta-se que o atual EAD é baseado nas ferramentas e mídias da modernidade e que depende da colaboração de toda a família, o que contribui e eleva o interesse sobre o desempenho e educação do filho, desde criança.

Ademais, a ampliação da participação dos pais na educação a distância de crianças com necessidades especiais, para o EAD do SCMB, corrobora para a garantia de um próspero futuro social, pois o EAD beneficia todos os públicos, em especial pela elevada qualidade ofertada no colégio militar.

Por fim, se utilizado com planejamento adequado, o EAD possibilita favorecer crianças com necessidades especiais por meio da colaboração dos pais. Isso é de extrema importância para os alunos em processo de alfabetização, em prol de reverter todas as dificuldades de comparecer em uma escola presencial, fortalecendo as metodologias atuais e o aprendizado limitado pelas suas condições individuais.

Imagem 3 – Educação inclusiva desde a alfabetização

Fonte: *Todos pela educação*[11]

3 CONCLUSÃO

O artigo buscou demonstrar a importância da presença dos pais no ensino, para a alfabetização de jovens alunos com necessidades especiais, no SCMB. Nesse ínterim, não resta dúvida que a família é parte do sucesso escolar da criança, corroborando para a formação cognitiva e psicomotora do jovem até a vida adulta, o que caracteriza direito coletivo inerente a Carta Magna nacional.

Em resumo, o jovem portador de necessidades especiais necessita de atenção diferenciada, em especial afetiva, fomentando o emprego de educadores capacitados em lidar com situações específicas, atinentes a cada particularidade do aluno. Nessa vertente, é crescente a participação dos pais no EAD, colaborando para a educação de jovens com necessidades especiais, com o uso das mídias eletrônicas.

Verifica-se que nos dias de hoje as mídias digitais, por meio da informática, facilitam sobremaneira o aprendizado, com *desktops*, *notebooks*, *tablets*, *smartphones* e *smart*

[11]. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-inclusao>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

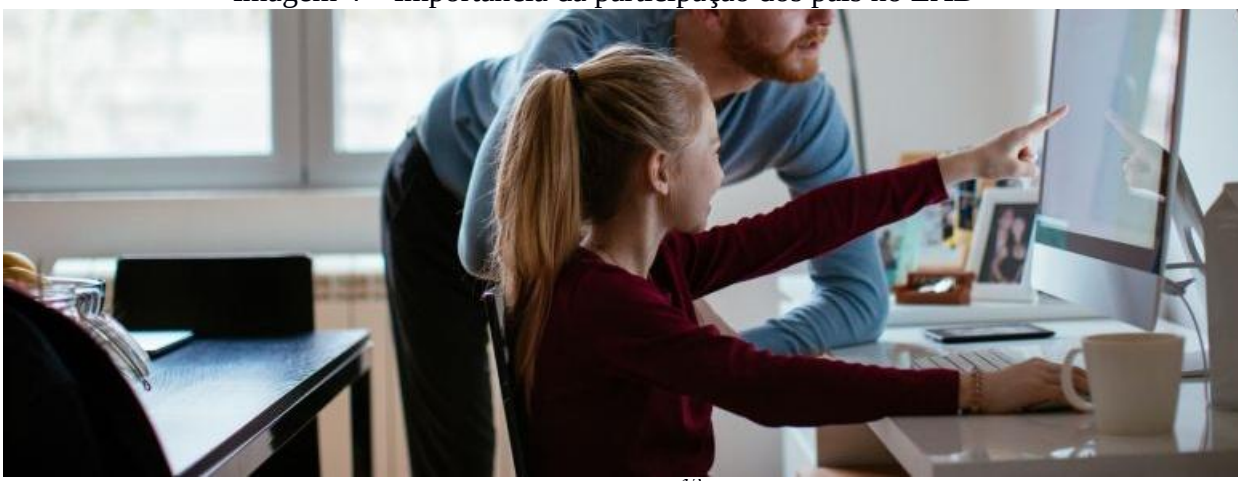
tvs. Ainda, nessa voga, o SCMB, com a competente coordenação e ensino do EAD do CM de Manaus, franqueia ao estudante material didático digital, a fim de optar pelo seu horário, bem como espaço para o estudo, ampliando a gestão integradora entre família e escola.

Constata-se que alunos com necessidades especiais requerem mais atenção e colaboração dos pais, pois o EAD trata-se de algo novo, com a percepção de materiais digitais e o estímulo à realização de atividades independentes. Ainda, atualmente, no EAD do CM de Manaus ocorre um processo de aprendizagem em que é necessário o envolvimento sinérgico de pais, alunos e escola.

Observa-se que, em nível nacional, a educação é um direito dos cidadãos brasileiros, garantido pela Constituição Federal de 1988. Além disso, convém destacar que o SCMB reduz as limitações impostas aos militares e aos seus dependentes, decorrentes de movimentações por interesse do serviço para os mais longínquos rincões brasileiros, consolidando a proteção social da tropa e de sua família.

Finalmente, conclui-se que uma metodologia adequada, e alinhada com um planejamento eficaz, permite aos alunos com necessidades especiais, por meio da ampla contribuição da família, atingir os melhores e mais profundos níveis de aprendizado desde criança. Nesse diapasão, a excelência do ensino do EAD do SCMB colabora à família militar, em especial aos residentes nas fronteiras, facilitando a alfabetização de jovens dependentes de militares portadores de necessidades especiais.

Imagem 4 – Importância da participação dos pais no EAD



Fonte: *Yahoo*[12]

[12]. Disponível em: <https://br.vida-estilo.yahoo.com/educacao-escolas-quarentena-pais-100007141.html>. Acesso em: 16 de agosto de 2020.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BISSOTO, Maria Luisa A. C. **Paradigmas metodológicos para a educação superior**. 01-15 de mar de 2012. 10 pág. Nota de Aula.

ÉPOCA, Revista. **O Ensino Público no Brasil: ruim, desigual e estagnado**, 2015. Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bo-ensino-publico-no-brasilb-ruim-desigual-e-estagnado.html>. Acesso em: 12 de abril de 2020.

GAZETTA, G. **Fundamentos de EAD**. Rio de Janeiro: Departamento de Educação e Cultura do Exército, 2015.

MEC. **Declaração de Salamanca – Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Espanha, 1994.

SARTORETTO M. L. **Inclusão escolar, um direito de todos alunos, com e sem deficiência.** Out. 2017.

VALENTE, J. Armando. **Aprendizagem continuada ao longo da vida: o exemplo da terceira idade.** In: KACHAR, Vitória. **Longevidade: um novo desafio para a educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

Submetido em 16.08.2020

Aceito em 21.09.2020